

O CACIQUISMO E O FIM DOS CONFLITOS INTRA-ÉTNICOS NAS MISSÕES GUARANIS E CHIQUITANAS

*Paula Caleffi**

A sociedade Chiquitana, bem como a sociedade Guaraní, eram sociedades igualitárias na sua formação original, antes do contato. Apesar das inúmeras diferenças existentes entre estas duas sociedades, elas compartilhavam a particularidade política de serem sociedades sem estado, como normalmente ocorre entre os bandos caçadores coletores e as sociedades tribais.

Isto significa que estas sociedades carecem de um órgão de poder separado do seu corpo social, o poder não está separado da sociedade, mas sim repousa de forma homogênea sobre ela mesma. As sociedades igualitárias são sociedades indivisíveis.

Os líderes ou caciques destas sociedades não estão investidos de poder, sua autoridade fundamenta-se nas qualidades que possui e que, são consideradas fonte de prestígio frente ao corpo social o qual lhe conferirá ou lhe destituirá de autoridade.

Os elementos fonte de prestígio que deve possuir um líder, numa sociedade igualitária, são por exemplo; a generosidade, a capacidade oratória, a valentia, entre outros.

Há somente uma ocasião onde a relação cacique-mando é tolerada, que é a guerra. Por isto a necessidade de um líder valente.

Notamos que, entre os Chiquitos cultivadores incipientes, os elementos considerados fonte de prestígio, ainda estavam muito pouco definidos, na época do contato, e o único elemento que se destacava era justamente a valentia. Observamos que a figura do líder chiquitano só é bem definida em época de guerra.

Com o processo reducional, vai haver um deslocamento da fonte emanadora de poder. O poder que originalmente repousava de uma forma homogênea sobre o corpo social guarani e chiquitano, em reduções é transferido para um órgão separado deste corpo social.

A fonte detentora e emanadora do poder, em reduções é o Padre Jesuíta, o qual está devidamente investido deste, por duas estruturas, a do Império Espanhol e a da Igreja Católica.

A figura do cacique é mantida nas reduções, porém existe uma grande mudança na qualidade da autoridade destes líderes étnicos, com a passagem da sua sociedade original para a redução.

Os antigos líderes étnicos, nas reduções vão formar uma parcela diferenciada do resto da população, e intermediária, entre esta, e o Padre Jesuíta.

Nas suas sociedades originais, o líder era destituído do cargo, se decepciona a expectativa que possuía dele, o corpo social, o qual era o único responsável de que tal pessoa fosse investida de autoridade. Agora, dentro das reduções o cargo de cacique passa a ser vitalício e hereditário, não dependendo mais dos elementos fonte de prestígio, ou da aprovação do próprio corpo social. Posto que, o que legitima a figura do cacique em reduções é o Padre Jesuíta e, a estrutura Imperial Espanhola, que inclusive através da sua legislação, em Cédula Real de 12 de março de 1697, reconhece os caciques como iguais aos "*Hidalgos de España*".¹

Ao analisar este processo, notamos então, que a figura do cacique é mantida nas reduções, no entanto sofre uma total reestruturação, devido a que, foi incorporada pelos organismos da administração colonial espanhola, tornando-se assim, um funcionário desta.

Logo o antigo líder étnico, anteriormente detentor de prestígio e autoridade nas reduções será investido de poder, pois não está mais respaldado pelo corpo social, mas sim por um órgão separado deste, que é em reduções o verdadeiro detentor e emanador de poder, a estrutura imperial espanhola, a qual tem no padre jesuíta seu representante mais próximo do indígena, e que, por tornar o cacique um funcionário real, também o faz parte utilizadora deste poder, mesmo que controlado.

Os caciques como funcionários reais, então, ou administradores, nos povoados missionários, possuíam certas incumbências e certos privilégios; por exemplo, entre os Guaranis, além do privilégio do seu cargo haver se tornado vitalício e hereditário, e da cédula real que lhes reconhecia iguais aos "*hidalgos de España*", os membros do cabildo reducional, responsável pela admi-

nistração do povoado, eram eleitos sempre entre os caciques e seus dependentes; isto, trazia-lhes certas responsabilidades e certas vantagens frente ao resto da população. Vantagens de ordem cerimonial como melhores lugares na Igreja durante a missa, vestimentas de melhor tecido, e ainda o Padre Missioneiro asignava à estes caciques, as terras a serem cultivadas nas reduções, e estes então se encarregavam de distribuí-las em partes, entre as novas células produtivas, que se haviam formado e, que estavam sob sua autoridade.²

Estes deveres e privilégios citados aqui, são apenas alguns, entre outros existentes nas reduções guaranis, relacionados com a função de cacique.

Nas reduções chiquitanas, as vantagens são mais de ordem cerimonial, segundo depoimento do Padre Missionero Knogler.³ O que ressaltamos é que os líderes que na sua sociedade original, chiquitana, ainda eram pouco definidos, nas reduções vão ser fortalecidos, tornando-se destacados do restante da população, com seu cargo vitalício e hereditário.

Sem dúvida a transformação dos antigos líderes étnicos, em funcionários reais, administradores dos povoados missioneros, foi de grande importância e colaborou para o funcionamento da organização missioneira. No entanto, nos parece que, considerar as atribuições e privilégios relacionados com a função de cacique nas reduções, como sinal de respeito e manutenção do antigo prestígio do líder étnico, é um equívoco na análise da fonte que legitima a figura do cacique missioneiro, pois este, não desempenha funções e nem possui certas vantagens, por ser ainda, detentor do prestígio que lhe incumbe a liderança dos indígenas, mas sim por ser um funcionário real. Isto, em nosso entender desfigura a antiga instituição tribal.

Esta situação aparece bastante clara, em uma circular do Padre Provincial Antonio Marchon, datada de 07 de março de 1742 e dirigida aos Padres missioneiros; na qual o Padre Provincial, ordena que se procure manter aos caciques em honra, auxiliando-lhes de um modo especial, com o fim de que conservassem a sua autoridade, quando pelo curto número de seus vassalos, ou pela própria pobreza fosse necessário.⁴

A questão da cohabitação pacífica de várias parcialidades étnicas, dentro de uma mesma redução, aparece constantemente na bibliografia, tanto Guarani como Chiquitana, como algo surpreendente, porém sem nenhuma tentativa de explicação satisfatória por parte dos autores.⁵

Inclusive encontramos a afirmação de que, a grande inovação feita pelos jesuítas foi reunir vários caciques dentro de uma mesma redução.⁶

No entanto, em nosso entender esta questão merece outro tipo de abordagem:

Em primeiro lugar a reunião de vários caciques ou várias parcialidades indígenas temporariamente, sob a mesma autoridade, não é nada novo, pois as sociedades igualitárias, por vezes reuniam-se formando alianças⁷ temporárias, objetivando o fortalecimento para a guerra.

Em segundo lugar, a questão tampouco é a reunião de vários caciques em uma única redução, mas sim a reunião de várias parcialidades indígenas, posto que nas sociedades igualitárias, o cacique é apenas aquele que reproduz o próprio discurso da sociedade sobre ela mesma.

Então recolocando a questão; afirmamos que a inovação dos jesuítas foi a reunião permanente de várias parcialidades indígenas dentro da mesma redução.

Em nosso ponto de vista, esta cohabitação permanente é possível porque, nas reduções os indígenas perdem os motivos que tinham, em estado natural, para fazerem a guerra entre as parcialidades:

Segundo Pierre Clastres, a comunidade primitiva, é ao mesmo tempo totalidade e unidade. Totalidade por ser um conjunto acabado, autônomo, completo, zelando por sua autonomia, sociedade no sentido pleno do termo. Unidade porque o poder repousa de forma homogênea sobre o seu corpo social, perseverando o rechaço da divisão social e da desigualdade.

Ainda segundo Clastres; a sociedade primitiva é uma comunidade que assegura o domínio do seu território sob o signo da lei, garantia da sua indivisão. A dimensão territorial inclui desde o começo o vínculo político, portanto é a exclusão do Outro. É justamente este Outro, considerado como um espelho — os grupos vizinhos —, o que devolve a comunidade a imagem ou bandas vizinhas uma determinada Banda ou Comunidade se coloca e se pensa com diferença absoluta, liberdade irredutível, vontade de manter-se como totalidade una.

A possibilidade da guerra, está inscrita no ser da sociedade primitiva. A vontade de cada comunidade de afirmar sua diferença é o bastante tensa como para que o menor incidente transforme rapidamente a diferença desejada ou implícita, em diferença real.⁸

Assim que, é a vontade e a necessidade de afirmar-se e permanecer como unidade e totalidade, que faz com que o clima de guerra seja sempre constante entre as sociedades igualitárias ou primitivas.

Ao analisarmos o processo reducional, notamos que a unidade das parcialidades étnicas foi quebrada, por assim dizer, devido a que o poder não

pertence mais à ela de uma forma homogênea, como unidade, mas sim à um órgão distinto, separado do seu corpo social, no caso o Padre jesuíta representante e detentor deste poder mais próximo ao indígena. Assim em reduções não existe mais a necessidade das parcialidades afirmarem-se como unidade e totalidade, frente as outras, pois a unidade foi quebrada quando o poder foi separado dos seus corpos sociais, e conseqüentemente a totalidade como fim deixa de existir.

Como vimos, a defesa do território está mais vinculada à um problema político que a um problema de sobrevivência, pois, somente em casos muito especiais, não existe a possibilidade de deslocamento de uma parcialidade em busca de novos territórios de caça e de plantio. Mesmo que houvesse havido a possibilidade de algumas das guerras serem feitas por motivos de sobrevivência, de alimentação, este motivo, que acreditamos não fosse o principal, em reduções também estaria anulado, posto que a organização econômica reducional garantia o alimento aos indígenas através do trabalho deles mesmos.

Outra hipótese secundária que seria a guerra como meio de conseguir mais mulheres para a parcialidade, da mesma forma em reduções foi anulada, posto que o casamento era monogâmico.

Assim notamos que a quebra do corpo social das diversas parcialidades, como detentor do poder, ou como unidade e totalidade, estes mesmos, passarão a seguir as pautas ditadas pelo novo órgão detentor e emanador do poder, no caso o Padre Jesuíta, representante mais próximo, sempre respaldado pela estrutura do Império Espanhol e pela Igreja Católica. No caso, cessam os conflitos intra étnicos, com o processo reducional, e as guerras passam a ser dirigidas contra inimigos comuns das reduções, que na maioria das vezes são também inimigos da própria estrutura colonial espanhola.

* Curso de Pós-Graduação em História
Pontifícia Universidade Católica do RS
90.620 Porto Alegre

NOTAS

1. HERNANDEZ, Pablo. *Organización Social de las Doctrinas Guaraníes de la Compañía de Jesús*. Barcelona, G. Gili, 1913, vol. I, p. 112-115.
2. KERN, Arno A.. *Missões: uma Utopia Política*, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982, p. 40.
3. KNOGLER, P. J. Relato sobre el país y la nación de los Chiquitos. In: HOFFMAN, Werner. *Las Misiones Jesuíticas entre los Chiquitanos*. Buenos Aires, Fundación para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 1979, p. 178.
4. HERNANDEZ, P.. *Op. cit.*, vol. I, p. 115.
5. HOFFMAN, W.. *Op. cit.*, p. 58.
6. POPESCU, Oreste. *Sistema Económico en las Misiones Jesuíticas. Un Vasto Experimento de Desarrollo Económico Indoamericano*. Barcelona, Ariel, 1967, p. 98. También citado em KERN, A. A., *Op. cit.*, p. 40.
7. ALCINA, José F.. *Interacciones Circunscritas entre Culturas Autoctonas: La Comparación Política*. p. 6.
8. CLASTRES, Pierre. *Investigaciones en Antropología Política*. México, Gedisa, 1987, p. 202-203.